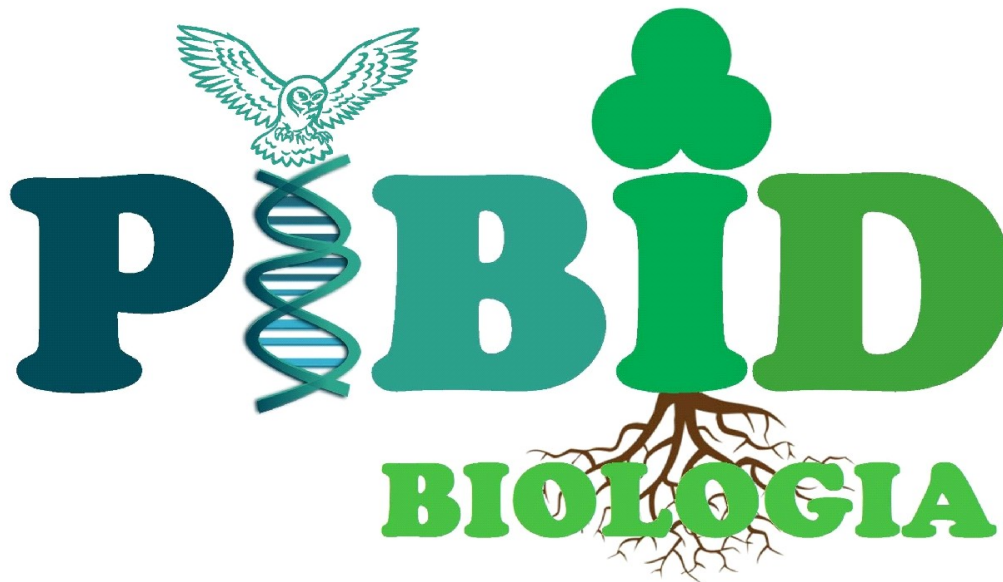


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL**



PROJETO

SEXUALIDADE E SAÚDE PREVENTIVA NA ESCOLA

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENS. FUND. CARLOTA VIEIRA DA
CUNHA**

**Coordenadores: Analía Del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen
Supervisora: Maria Aparecida Lousada da Silva
Bolsista-ID: Talia Cristina Dos Santos Romano Dotto**

**São Gabriel
2016**

INTRODUÇÃO

Será abordado um tema atemporal e de suma importância para a sociedade. O tema tratado é sobre "Sexualidade", que é um termo amplamente abrangente que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta."(FAVERO,2016)

A sexualidade inicia-se com a puberdade ou adolescência, que deve ocorrer por volta dos 12 anos de idade (Art. 2º - Estatuto da Criança e do Adolescente). Todavia, em prática, sabemos que não se caracteriza exatamente desta forma. O termo "sexualidade" vai nos remeter a um universo onde tudo é relativo e pessoal. Pode-se dizer que é traço mais íntimo do ser humano e se manifesta de forma diferente em cada indivíduo de acordo com sua realidade e suas experiências.

“A noção de sexualidade como busca de prazer, descoberta das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, atração por outras pessoas (de sexo oposto e/ou mesmo sexo) com intuito de obter prazer pela satisfação dos desejos do corpo, entre outras características, é diretamente ligada e dependente de fatores genéticos e muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. É importante salientar que um não necessariamente precisa vir acompanhado do outro. Cabe a cada um decidir qual o momento propício para que esta sexualidade se manifeste de forma física e seja compartilhada com outro indivíduo através do sexo, que é apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação desejada. Sexualidade é uma característica geral experimentada por todo o ser humano e não necessita de relação exacerbada com o sexo, uma vez que se define pela busca de prazeres, sendo estes não apenas os explicitamente sexuais. Pode-se entender como constituinte de sexualidade, a necessidade de admiração e gosto pelo próprio corpo por exemplo, o que não necessariamente signifique uma relação narcísica de amor incondicional ao ego. O contexto influi diretamente na sexualidade de cada um.”(FAVERO,Cintia).

Seja qual a for a visão sobre o assunto, é necessário que haja compreensão e aceitação da sua própria sexualidade, que se esclareçam dúvidas e que se tenha a capacidade de sentir-se á vontade com seus próprios desejos e sensações. Isto colabora para o amadurecimento pessoal, o que gera sensação de conforto e evita conflitos internos oriundo de dúvidas, gerando uma experiência positiva e saudável.

Nas escolas, a sexualidade é trabalhada como um tema transversal não como disciplina. O trabalho de orientação sexual é o de proporcionar os jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma prazerosa e responsável.

OBJETIVOS

- Oportunizar o conhecimento adequada à faixa etária sobre a sexualidade.
- Discutir e aprofundar os conhecimentos sobre sexualidade.
- Reconhecer os métodos contraceptivos, e informá-los de DSTs.
- Compreender as mudanças que acontecem com seu próprio corpo.
- Compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana.
- Procurar orientação para a adoção de métodos contraceptivos.

· Evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive o vírus da AIDS.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto será desenvolvido na escola através de palestras, aulas práticas e teóricas, diálogos, eventuais saídas de campo para ir em(a) postos de saúde, jogos didáticos que ajude a criança e o adolescente a entender.

Os materiais utilizados serão jogos didáticos, confeccionados com cartolina, eva, cola, tesoura, lápis, data show, notebook e demais aparelhos de multimídia para a exposição teórica das aulas, meios de transporte fornecidos pela escola em conjunto com a prefeitura para as eventuais saídas de campo.

RESULTADOS

Os resultados serão anexados ao decorrer do projeto, juntamente com as práticas e registros fotográficos que serão realizados.

Considerações Finais

Os resultados serão anexados ao decorrer do projeto, juntamente com o registro fotográfico e demais produções realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90#art-2>> Acessado em: 29/09/2016

FAVERO, Cintia. **O que é sexualidade?** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade/>> Acessado em: 30/09/2016

OFICINANDO O ADOLESCER: Escola Também é Lugar para se Falar de Sexo. 2007. Disponível em: <<http://oficinaseprojetos.blogspot.com.br/2007/08/breve-historico.html>> Acessado em: 30/09/2016

BARROSO, C. e BRUSCHINI, C. Sexo e juventude. Como discutir a sexualidade em casa e na escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1990. Acessado em: 10/10/16

Amabis & Martho. Biologia vols. 1, 2, 3. Ed. Moderna. São Paulo. 2010. Acessado em: 11/10/16